



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

SOCIOLOGIA

Unidade 2 – Versão – 24 Abril 2021

3 ^A
SÉRIE



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Marcos Paulo Souza Novais

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Ângelo Aparecido Soares Borges

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Maurício Castro

Cláudia Regina de Barros

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento

Denise Pereira Silva

Elizabeth de Jesus Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Igor Santana Santos

Jaqueline Pinto dos Santos Borroni

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Karla Santana dos Santos Teixeira

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luana Moura Quadros Carvalho

Luciene Santos de Almeida

Luiz Arthur do Nascimento Rocha

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Norma Suely Gama Couto

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Saulo Matias Dourado

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza • Ana Lúcia Cerqueira Ramos

• Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior

• Carmelita Souza Oliveira • Claudio Marcelo Matos

Guimarães • Clísia Costa • Eliana Dias Guimarães • Elias

Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Helena Vieira

Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris

Borges de Araujo • Ivonilde Espírito Santo de Andrade •

Jose Expedito de Jesus Junior • João Marciano de Souza

Neto • Jussara Bispo dos Santos • Jussara Santos Silveira

Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia Machado

dos Santos • Maria Augusta Silva • Marisa Carreiro

Faustino • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Rosângela

de Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Solange

Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti

Figueiredo • Tânia Regina Gonçalves do Vale

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

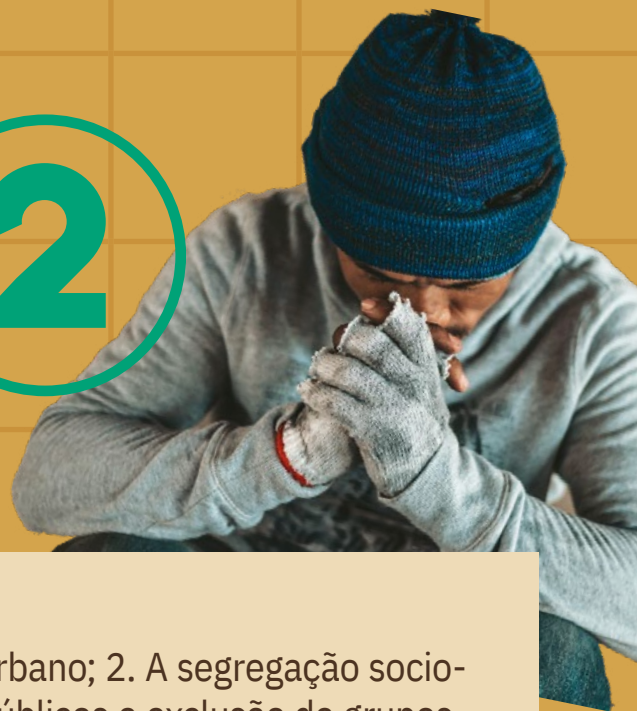
Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

2

Território e fronteira.
Tempo e espaço.



Objetos de Conhecimento:

1. Estudos sobre a desigualdade social no espaço urbano; 2. A segregação socioespacial nas cidades; 3. Gentrificação de espaços públicos e exclusão de grupos sociais; 4. O problema da violência urbana: a cidade como espaço de disputas.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica; **2.** Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações; **3.** Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global; **4.** Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global; **5.** Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos; **6.** Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

1. (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e as escolhas individuais; **2.** (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

TEMA: Estudos sobre a desigualdade social no espaço urbano.

Objetivos de Aprendizagem: Identificar obstáculo ao pleno acesso e circulação entre os espaços de Trabalho ou Estudo; Identificar os diferentes espaços de cultura e lazer em sua localidade; Discutir a partir da cartilha de Promoção da Igualdade de gênero e Raça do Estado da Bahia, as diferenças em oportunidades de emprego promoção da igualdade e da diversidade no trabalho; Analisar criticamente o trabalho infantil em suas diferentes vertentes e as consequências para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

	Aula	Atividade
Semana 1	1	Descrever o trajeto de trabalho ou estudos: meio de transporte; duração da viagem, valor da passagem, conforto no trajeto, quem são as pessoas que acompanham estudante/familiar se existe acessibilidade para pessoas com deficiência, durante percurso de ida e volta para o trabalho/escola.
	2	Descrever, dentro da perspectiva do estudante, os espaços frequentados por eles, os tipos de assuntos de interesse, relações sociais, vestimentas, comidas. característica do espaço físico, a frequência e a facilidade de acesso a este.
Semana 2	3	Analisar a cartilha e relacionar com o contexto do estudante, incentivando uma reflexão crítica sobre as ocupações e renda de sua família e as pesquisas que relacionam com os dados do estado.
	4	Produzir conteúdo de divulgação que vise conscientização da comunidade. Abrir discussão com a comunidade escolar sobre o tema.

TEMA: A segregação socioespacial nas cidades.

Objetivos de Aprendizagem: Pesquisar o surgimento das cidades e metrópoles brasileiras; Incentivar a reflexão crítica sobre cidadania e participação política; Entender o significado das favelas para os seus moradores e sua relação com outras partes da cidade; Discutir sobre os rolezinhos no Shopping center e a ascensão de status pelo consumo de mercadorias; Refletir sobre as promessas de mobilidade no capitalismo contemporâneo.

	Aula	Atividade
Semana 3	5	Pesquisar os processos históricos e geográficos de formação da cidade onde o estudante reside, distinguindo as áreas e suas principais destinações sociais e econômicas (Indústria, Comércio, Residência, etc...)
	6	Exercitar a habilidade de pesquisa produzindo um mini censo com as pessoas da comunidade do/da estudante, acerca das intenções de participação nas eleições municipais deste ano e principais demandas, angústias e relatos quanto à política local.
Semana 4	7	Registrar a percepção dos moradores de comunidades periféricas com o espaço onde residem, descrevendo seus sentimentos quanto ao bairro, aos moradores, aos serviços disponíveis e quanto dependem de outras áreas da cidade para tarefas do cotidiano.
	8	Redigir ou ilustrar os ambientes mais comuns de encontro e lazer dos jovens e de interesse do/da estudante, incluindo os itens que mais gosta ou tem desejo de adquirir, onde podem ser encontrados e com qual facilidade.
5	9	Leitura crítica de texto relacionando índices de pobreza, divisão de classes e possibilidade de ascensão social no sistema capitalista atual, produzindo uma pequena reflexão pessoal sobre o tema.

TEMA: Gentrificação de espaços públicos e exclusão de grupos sociais.

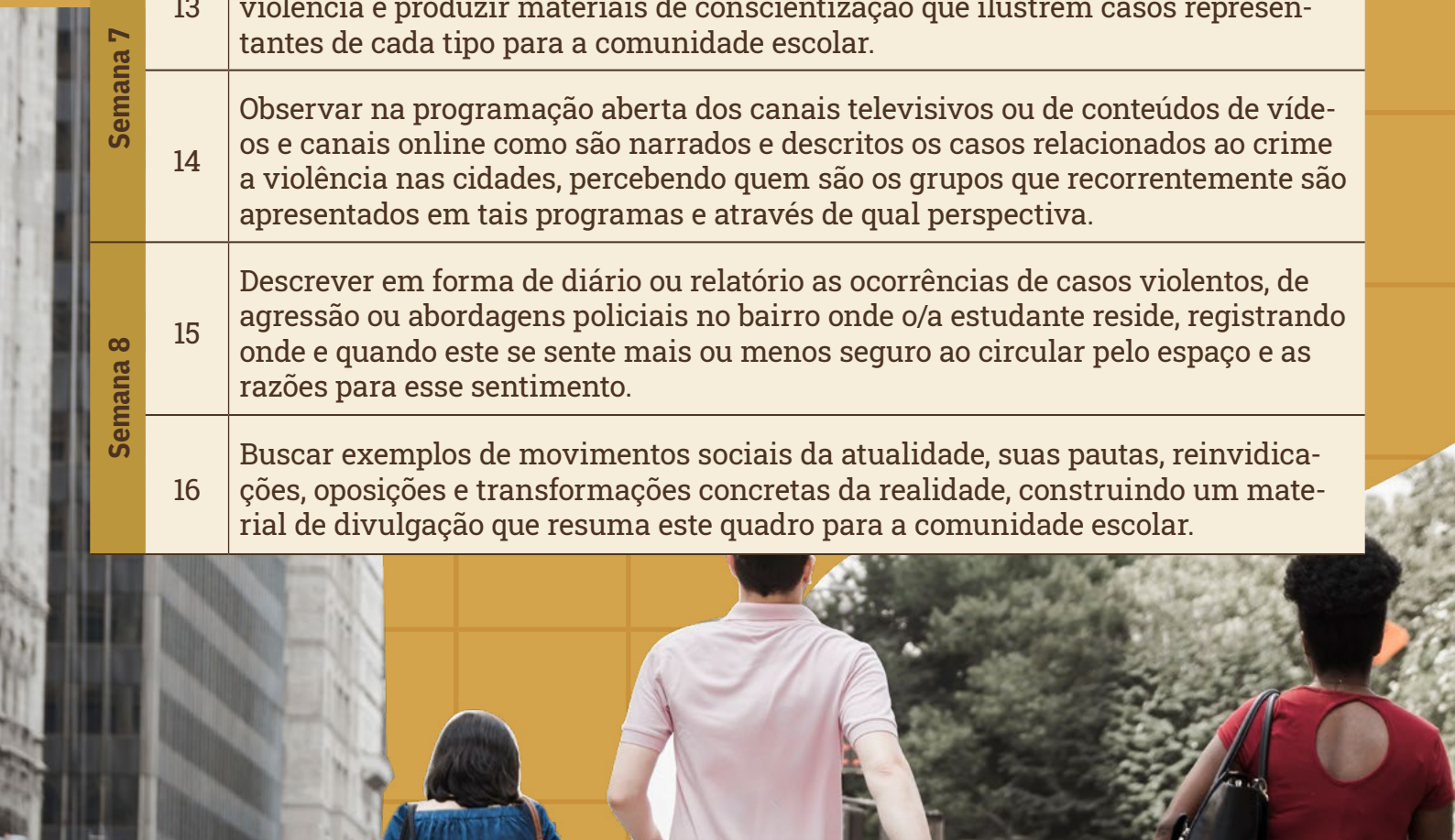
Objetivos de Aprendizagem: Observar o reflexo da exclusão de negros e indígenas no processo de constituição das cidades, colonização e o pós-abolição; Desvendar como ocorre a especulação imobiliária nos espaços urbanos e formação de bairros “nobres”; Analisar os impasses à moradia e pessoas em condição de rua.

	Aula	Atividade
Semana 5	10	Produzir um gráfico ou material de divulgação visual que demonstre pessoas negras e indígenas em posições de poder em comparação com pessoas brancas no Brasil, exemplificando o contraste e a ausência de representação destes grupos nos espaços públicos e de tomadas de decisões.
	11	Pesquisar os valores de aluguel e de imóveis em alguns bairros selecionados da cidade do/da estudante, sinalizando em um mapa ou em uma lista os espaços mais elitizados e aqueles onde preponderam as classes trabalhadoras.
Semana 6	12	Redigir um texto dissertativo sobre o tema: “Quem mora em tantas casas vazias?”, requerindo do/da estudante uma correlação entre suas percepções pessoais sobre o tema da habitação e os dados apresentados nas pesquisas mais atuais.

TEMA: O problema da violência urbana: a cidade como espaço de disputas.

Objetivos de Aprendizagem: Discutir sobre o conceito de diferentes tipos de violência; Refletir criticamente sobre o papel das mídias e a perpetuação da cultura do medo; Analisar os significados do crime, violência e repressão policial para as comunidades urbanas da atualidade; Discutir sobre as possibilidades e limitações de revolta, tensão e transformação social.

	Aula	Atividade
Semana 7	13	Realizar uma leitura crítica do infográfico disponibilizado pelo IMP sobre tipos de violência e produzir materiais de conscientização que ilustrem casos representativos de cada tipo para a comunidade escolar.
	14	Observar na programação aberta dos canais televisivos ou de conteúdos de vídeos e canais online como são narrados e descritos os casos relacionados ao crime e a violência nas cidades, percebendo quem são os grupos que recorrentemente são apresentados em tais programas e através de qual perspectiva.
Semana 8	15	Descrever em forma de diário ou relatório as ocorrências de casos violentos, de agressão ou abordagens policiais no bairro onde o/a estudante reside, registrando onde e quando este se sente mais ou menos seguro ao circular pelo espaço e as razões para esse sentimento.
	16	Buscar exemplos de movimentos sociais da atualidade, suas pautas, reivindicações, oposições e transformações concretas da realidade, construindo um material de divulgação que resuma este quadro para a comunidade escolar.





1. PONTO DE ENCONTRO

Seja bem-vindo(a) a mais essa etapa de estudos com Sociologia. Nunca vivemos momentos como esses. A pandemia mudou as nossas vidas bastante, não foi? Espero que você, sua família e amigos estejam bem. Você já sabe que caminhar exige muita atenção durante o percurso. Vamos conferir o que trouxemos na bagagem. **Diário de bordo** nas mãos? Então, vamos lá! Hoje, vamos conhecer um pouco sobre o “**espaço urbano e desigualdade social.**”

DICA: Ao longo da nossa trilha você deve aprofundar o conhecimento clicando nos links, lendo os texto e assistindo vídeos.

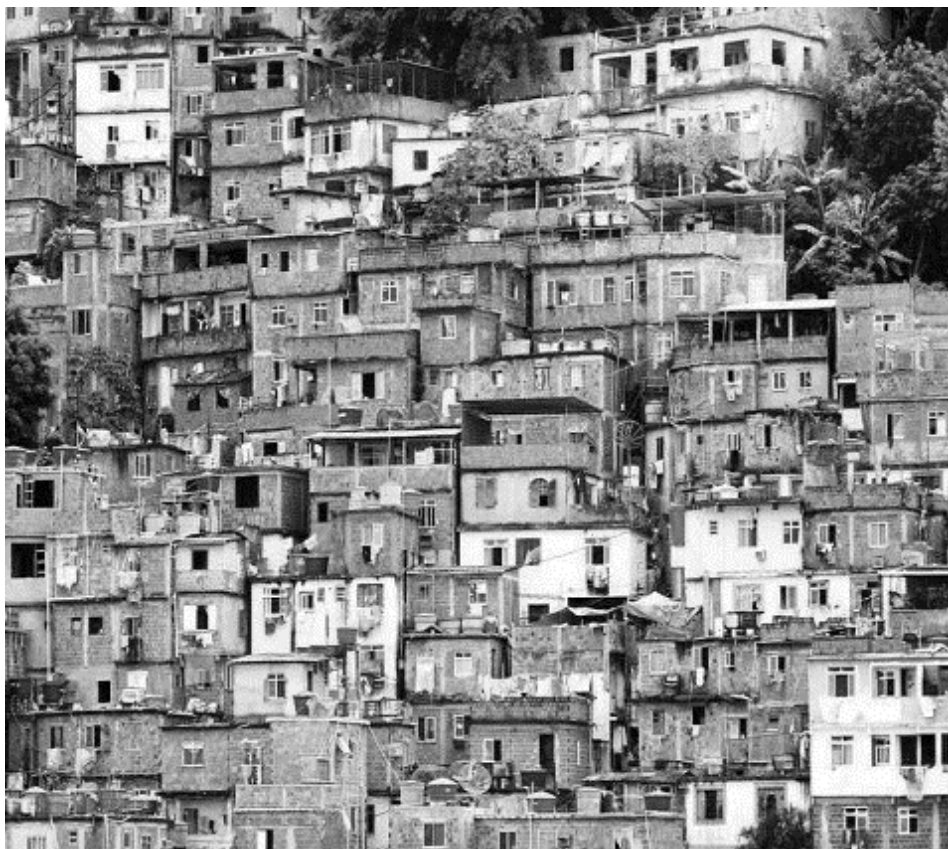
2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nessa trilha você deve ter muita atenção! Anote aí! Entendemos mais o contexto em que vivemos quando fazemos relações com os fatos que ocorrem em nossa volta e nos envolve e passamos a aprimorar a percepção do que vemos, ouvimos, sentimos. Em geral, as coisas parecem ser tão familiares e até pensamos que é tudo normal. Mas, que normal é esse? Você já se perguntou por que mora onde mora, o que significa o seu bairro, ou a sua localidade para as outras cidades? Você já se deu conta disso? Você já percebeu o quanto essa trilha é interessante? Ela vai te reportar a outras trilhas e te fazer refletir sobre o seu cotidiano. Pois bem! Aqui estudaremos sobre a desigualdade social no espaço urbano. Vamos caminhar e observar tudo, mas vamos por parte, tá? E é claro, todo esse trajeto, faremos juntos (as).

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Considere as Figuras 1, 2 e 3, a seguir:

Figura 1



Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/falta-de-moradia-um-problema-comum-no-brasil/>. Acesso em: 04 set. 2020.

Figura 2



Disponível em: <http://quanaquatu.blogspot.com/2010/05/o-cego-e-o-publicitario.html> Acesso em: 04 set. 2020.

Figura 3



Disponível em: <http://ciejaematarazzo.blogspot.com/2017/11/o-transporte-e-seus-desafios.html>
Acesso em: 04 set. 2020.

- 1 Nas figuras 1, 2 e 3 apresentam situações do cotidiano do espaço urbano, comente sobre os aspectos de desigualdade social.

4. EXPLORANDO A TRILHA

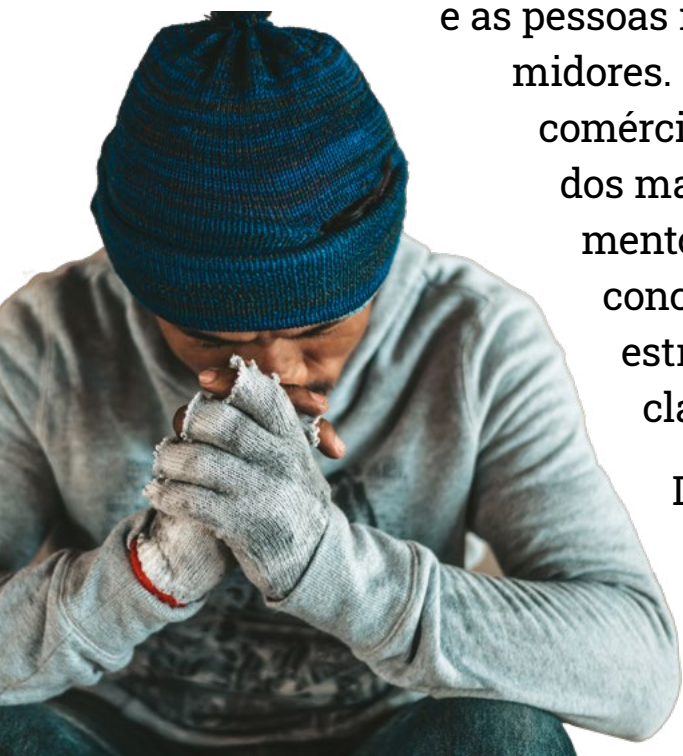
O sujeito acorda cedo, pega o transporte para o trabalho em um ônibus lotado e na maioria das vezes viaja em pé. A vida se resume em ir ao trabalho e ir para casa. Ao final do mês está devendo a todo mundo, recebe salário, compra o alimento, paga o aluguel, e o dinheiro parece que é feito de algodão doce, simplesmente some. É brincadeira? Não é assim? Quantos acessos a atividades são impossibilitados por essa rotina? Sonhos que, às vezes, nem podem ser sonhados. Ter que fazer opção, se trabalha ou estuda. Você desconfia do que estou falando? Deixa-me explicar. As relações sociais que compartilhamos com outras pessoas não acontecem por um acaso. O que você pensa sobre o espaço urbano? Quais as questões sociais presentes no espaço urbano que indicam a desigualdade social?

Você se dá conta que são manifestações vinculadas à modernidade? O sociólogo Georg Simmel se empenhou em entender questões como essas.

Vamos lembrar a origem do espaço urbano na sociedade moderna. Conhecida historicamente por ser resultado da revolução industrial no Séc. XVIII, na Inglaterra, provocou grandes transformações estruturais na configuração do espaço com o crescimento desordenado do espaço urbano, na organização do trabalho, na forma das relações sociais e padrões de vida das pessoas. Sim, a desigualdade já existia, mas a partir daí foi iniciada a mais acentuada versão desde então. Houveram muitas reações dos indivíduos e dificuldade de adequação às injustiças sociais impostas. Como adequar os indivíduos a esse novo modelo de dominação? Daí a necessidade do nascimento das ciências voltadas ao estudo da sociedade após a Revolução Industrial. Pois é, essa história vem de longa data, sabemos disso. Definitivamente o espaço urbano não foi criado para que as pessoas vivessem melhor, esse não foi o seu objetivo inicial. A sua configuração espacial também não foi pensada para atender as necessidades dos indivíduos e sim para adequar as exigências da reprodução da riqueza e acumulação de capital.

Primeiro, a indústria se localizou junto da matéria prima, a urbanização colocada nesses espaços facilitou o fluxo dos meios de produção e o escoamento das mercadorias. Com a globalização as indústrias foram descentralizadas e distribuídas no mundo inteiro, a lógica passou a ser, instalá-las onde a mão de obra para produzir seja mais barata e as pessoas no mundo são vistas como meros consumidores. Nesse sentido, as cidades concentram o comércio de mercadorias industrializadas vinda dos mais distantes países do mundo e do oferecimento de serviços pagos, mas também grandes concentrações populacionais, desigualdade estrutural na vida urbana com seus problemas clássicos, e padrão de vida consumista.

Diante da rapidez da evolução da tecnologia e da ciência, não haveria razão para que pessoas em nenhum local do



mundo passasse fome ou tivesse condição ruim de moradia e educação, por exemplo. Mas é aí que está o detalhe, são muitos os que não têm como consumir ou ter acesso aos bens e serviços ofertados para venda no mercado por falta de dinheiro, isso porque os salários são baixos, mas também incapacidade de ser absorvido no mundo do trabalho pela inexistência do emprego ou, por possuir mão de obra desqualificada. Nesse sentido, as coisas ficam divididas entre os que podem e os que não podem. Os que tem e os que não tem e nunca terão. Inúmeras questões sociais são acumuladas no espaço urbano e indicam a existência da desigualdade social.

Se o salário é necessário para a incorporação dos indivíduos no espaço urbano, por que as diferenças em oportunidades de emprego promoção da igualdade e da diversidade de gênero e etnia no trabalho? É coincidência que indivíduos de determinadas etnias possuam educação precária, graves problemas relacionados à moradia, falta de acesso aos diferentes espaços de cultura e lazer na cidade? Por que ainda existe esforço em combater o trabalho infantil em suas diferentes vertentes, já que sabemos das consequências para o desenvolvimento da criança e do adolescente? Por que existem ainda trabalho infantil, lógico!

No Brasil, a grande maioria das pessoas busca vender a força de trabalho nas cidades e terminam por morar o mais próximo possível do espaço onde poderia oferecer seus serviços ou montar um pequeno comércio, em geral em áreas de baixo valor imobiliário na cidade. Nos países centrais, trabalhadores com menor remuneração e pessoas pobres moram no centro da cidade e as classes com maior poder aquisitivo tem suas moradias localizadas nos subúrbios. Depois pesquise sobre isso. Nos países como é o caso do Brasil, a configuração é diferente, podemos até dizer que seja inversa. Os trabalhadores moram em locais mais distantes do centro da cidade, onde há carência de serviços a exemplo dos transportes que são insuficientes, os subúrbios são locais em geral com infraestrutura precária, adquirida só após incansáveis mobilizações sociais, ficam



muito longe de espaços de lazer e cultura, cinema, praças, quadras, praias, jardins, grandes shopping centers e isso é resultado da desigualdade social no espaço urbano que estamos falando.

Enfim, se não houvesse desigualdade social certamente não haveria na Constituição Federal do Brasil, entre os princípios Fundamentais, o Art. 3º cujos objetivos fundamentais são:



- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Sim, as desigualdades urbanas continuam sendo uma realidade nacional, tendo em vista as diferenças referentes ao bem-estar dos indivíduos no meio urbano. Há decréscimo de pessoas absorvidas para o trabalho direto nas indústrias, mesmo porque, o país passa por processo de desindustrialização. Por outro lado, inúmeras não conseguem ser incorporadas no mercado de trabalho, e passam a viver da informalidade e subemprego. E aí? O que você sugere para diminuição e mesmo resolução da desigualdade social? Você acha que tem solução com consciência, participação e exercício de cidadania?

O crescimento das cidades e a periferização | Sala de notícias – Canal Futura.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=puIh8Hr8tX4>.

Acesso em: 14 set. 2020.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

“A estimativa do Banco Mundial é que cerca de 5,4 milhões de brasileiros atinjam a extrema pobreza, chegando ao total de 14,7 milhões de pessoas até o fim de 2020, ou 7% da população.”

1 Os momentos de crise como a pandemia causada pelo coronavírus atingem de modo mais evidente aos mais pobres. Um dos fatores indicativos para definir a pobreza extrema está relacionado com a segurança alimentar. O indicador de segurança alimentar é referente ao (à):

- a) segurança nos transportes de insumos agrícolas.
- b) acesso físico e econômico à alimentação saudável e adequada.
- c) condições para a reabertura do comércio de alimentos.
- d) limpeza de produtos comprados em mercados para a eliminação do coronavírus.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-desigualdade-social/> Acesso em: 01 fev. 2021

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A partir das informações que você já tem com a trilha, que tal fazer uma incursão pelo mundo do rap? Vamos estimular a arte que há dentro de você. Crie um rap com o que você já aprendeu até aqui. Se for possível, apresente seu protesto na forma de rap em diferentes espaços de cultura e lazer em sua localidade.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Aprofunde os seus conhecimentos e treine sua argumentação observando na prática do seu cotidiano. Observe o trajeto de sua casa para escola ou trabalho. Destaque as principais características e compare com as questões da trilha, depois escreva uma letra de música, e compartilhe com os colegas.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Você deverá pensar em uma proposta de intervenção na escola ou em sua comunidade com o objetivo identificar aspectos da desigualdade no espaço urbano e propor soluções. Pode começar com a organização de um debate com colegas, mas que o produto do debate seja uma postagem nas redes sociais, um cordel, um rap, um jogral ou qualquer outra forma de comunicação criativa.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Agora é hora de você voltar a atenção para o seu **diário de bordo**. Reveja tudo que anotou no percurso da trilha. As observações que fez, as questões que levantou irão ajudar com que você construa o seu próprio resumo e avalie como foi o seu percurso na trilha. Lembre-se que ter conhecimento é a melhor forma para você se ajudar e mudar o rumo de sua própria história.

Tudo de bom para você!



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, caminhantes! Seguimos nossa trilha com mais um encontro pelo conhecimento, e hoje vamos olhar para a nossa **cidade**! Descobrir novas formas de observar os espaços que estão ao nosso redor, entendendo como viemos parar aqui, pode nos dizer um pouco mais sobre quem somos, não é? O que me diz, vamos juntos?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Me diz então, o que ao certo é uma cidade? Sabemos que nem sempre elas existiram, pelo menos não como as conhecemos, não é? E quando pensamos em toda a população que vive fora dela, como será seu ritmo de vida, seu cotidiano? Pense nas suas experiências, você já teve a oportunidade de conhecer outras cidades fora a que você nasceu? Teve experiências de conhecer as regiões rurais, do campo, longe de todo o meio urbano? Mora longe das grandes capitais, em um local totalmente diferente? Vá anotando todas as suas reflexões no seu **diário de bordo**, em seu **caderno**!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Podemos olhar para as diferentes cidades de diversas maneiras. Sabemos o quanto elas são geralmente divididas em espaços, relacionados a atividades e grupos sociais distintos. Dê uma olhada nos cenários abaixo. Tente perceber quais áreas da cidade são destinadas a qual finalidade. Será que todos esses espaços estão conectados de alguma maneira? Você sente que pode acessar todos eles com facilidade? Me explique o porquê no seu **diário de bordo**.



Figura 1 – Polo industrial de Camaçari



Disponível em: <https://www.bahiadevalor.com.br/noticias/wp-content/uploads/2019/06/ROC-8683-por-Nilton-Souza.jpg>. Acesso em: 11 de jan. 2020.

Figura 2 – Shopping de Salvador



Disponível em: [https://s2.glbimg.com/l8r5H35wH-ZqHEPRXUkAIHuyk-Vr4=/0x0:896x597/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59e-dd422c0c84a879bd37670ae-4f538a/internal_photos/bs/2018/d/6/AaxqCARYOU-aXmCXWMESw/foto5.jpg](https://s2.glbimg.com/l8r5H35wH-ZqHEPRXUkAIHuyk-Vr4=/0x0:896x597/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59e-dd422c0c84a879bd37670ae-4f538a/internal_photos/bs/2018/d/6/AaxqCARYOU-aXmCXWMESw/foto5.jpg). Acesso em: 11 de jan. 2020.

Figura 3 – Comunidade periférica em Salvador



Disponível em: <https://imagens.brasil.elpais.com/resizer/Up-d-6d7jsp6gXbQZ3yiHMPzQv4s=-/768x0/arc-anglerfish-eu-central-1-prod-prisa.s3.amazonaws.com/public/2FBL5FFSHZZ7MONDI-R3O72BNFQ.jpg>. Acesso em: 11 de jan. 2020.

Figura 4 – Feira de rua



Disponível em: https://fw.atarde.uol.com.br/2015/07/650x375_feira-nordeste-de-amaralina_1539010.jpg. Acesso em: 11 de jan. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos pensar agora no lugar onde você mora. Este é provavelmente um dos espaços que você mais conhece, não é? A vizinhança, os mercadinhos de rua, a rota que passa o ônibus! Já parou para pensar se outras pessoas na sua mesma cidade também moram em locais parecidos como esse? **Descreva em seu diário de bordo o que torna esse espaço especial para você**, quais são os principais problemas que afetam a comunidade, e como você imagina outras regiões da cidade que você ainda não conhece. Você pode ter ouvido notícias no jornal sobre elas, visto cenas de novelas, ou só mesmo ter ouvido falar por alguém, mas aqui tudo é válido! Queremos descobrir como essa cidade se formou e se dividiu, e se ela é de fato igual para todas as pessoas que nela residem. Vamos investigar mais a fundo o fenômeno da origem destas cidades, e como elas apareceram na história da humanidade no texto abaixo!

Texto 1 – Síntese histórica sobre a origem das cidades

Embora nem todas as cidades tenham nascidas do predomínio mercantilista e do advento do capitalismo, as nascidas desse processo constituíram um vetor importante ao fenômeno de industrialização e urbanização. Tal transformação foi vital ao capitalismo, pois a gênese das cidades deixou de ser um acontecimento natural, nela reuniam-se os comerciantes e a riqueza por eles acumulada, surgindo à classe burguesa.

Com o fortalecimento da burguesia, a cidade foi apropriada pelo capital, facilitando a circulação de mercadorias para a obtenção do lucro e a monetização das relações de troca. Observa-se que a cidade assumiu com o capitalismo o compromisso de permitir a sustentação das transformações necessárias para sua consolidação, quais sejam: a concentração de força de trabalho e mercado consumidor.

Cabe ressaltar que nesse período o campo passou a ser coadjuvante e houve uma profunda alteração na estrutura social originada com a manufatura, esse longo processo de transformação culminou na Revolução Industrial que difundiu o modo de produção capitalista.

Vê-se, assim, que a cidade comungou com a reprodução do capital, ao aglomerar trabalhadores, facilitando a existência de um exército de reserva, pois os trabalhadores expulsos do campo não foram totalmente inseridos, de forma que cada vez que o capital avançava radicalizando a situação do operário, esse se via sem alternativa, ou deixava-se explorar ou resignava-se a exclusão frente força do capital. Tanto a exploração como a exclusão refletiam-se nas condições de moradia, vestuário, alimentação, saúde entre outros aspectos.

Fonte: NOBRE, RAMOS. **A cidade e o capital**: um breve histórico da situação da classe operária. IPEA, Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area1/area1-artigo17.pdf> Acesso em: 11 de jan. 2020.

Vídeos Complementares

Se for possível, assista ao vídeo “Cidades Nerdologia”, certamente lhe ajudará a ampliar a ilustração sobre o processo de formação das cidades:

Cidades Nerdologia

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kridxxMKzhk&ab_channel=Nerdologia Acesso em: 11 de jan. 2020.

Quem aqui gosta de rolê no shopping? Um lugar com uma variedade de mercadorias que se diz aberto para todas as pessoas, pode também ser um espaço de segregação... Agora vamos observar o fenômeno do surgimento dos shoppings centers (ou centros comerciais) no Brasil, e como até mesmo um passeio de fim de semana pode nos mostrar as divisões que acontecem em nossa sociedade!

Texto 2 – Os shoppings como espaços de segregação social no contexto urbano

O primeiro *shopping center* brasileiro foi o Shopping Iguatemi, construído em 1966, em São Paulo. Foi na década de 1980 que ocorreu uma explosão de construções de shoppings centers no país, concentrados principalmente na região sudeste. Esse processo gerou uma progressiva segregação social. Até abril de 2013, o Brasil tinha 460 shoppings, com previsão de inauguração de outros 43 neste ano. Desse total de shoppings, 257 estão localizados na região Sudeste (55,9%).

A configuração atual das cidades demonstra a continuidade de uma segregação socioespacial que já era característica em nossa sociedade desde o período colonial. Segregação é um processo de “localização de grupos sociais semelhantes em um mesmo espaço”. Essa noção de semelhança pode dizer respeito a diversos fatores, como classe social, renda, gostos, interesses pessoais ou fatores raciais, especialmente no que se refere ao preconceito de marca.

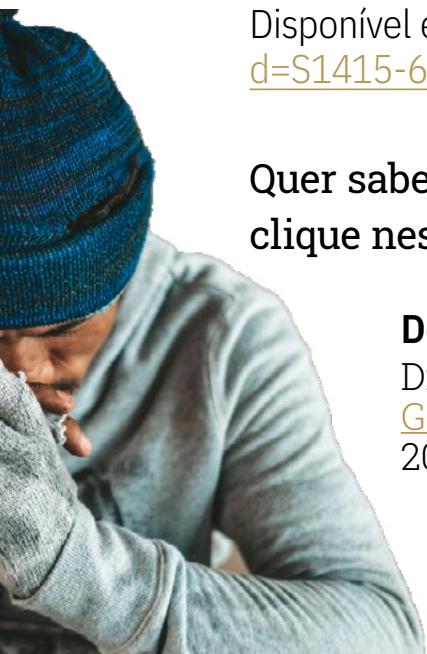
Os *shoppings centers* são, no nosso país, um espaço de acolhimento dos iguais, “rejeitando claramente aqueles que não pertencem ao mesmo grupo social, à semelhança do que fazia a casa patriarcal”, caracterizando, também, um espaço de discriminação. Há uma ideologia excludente na própria configuração espacial do *shopping*, que se “configura na sociedade contemporânea como um fenômeno de assepsia (ou limpeza) social para que a classe abastada possa melhor se dedicar ao ato de consumo”.

Fonte: NASCIMENTO et al. **Com que cor eu vou pro Shopping que você me convidou?** Rev. adm. contemp. vol.19 no.spe3 Curitiba Oct. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552015000900002. Acesso em: 11 de jan. 2020.

Quer saber mais sobre desigualdade nos espaços urbanos? Dê um clique nesse vídeo bem bacana:

Desigualdade Social e Estratificação Social | Canal Parabólica

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d7BeCop-GqP4&ab_channel=Parab%C3%B3lica Acesso em: 11 de jan. 2020.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora que fizemos um passeio por áreas centrais das cidades contemporâneas, é sua vez de mostrar tudo que absorveu nesse caminho! Tenho certeza que várias reflexões importantes surgiram, não é? Tente responder cada uma dessas perguntas sobre o tema de nossa trilha em seu **diário de bordo** (no **caderno**, como sempre):

- 1 Qual significado você atribui para a palavra “cidade”? Como ela se difere do “campo”?
- 2 Vimos que algumas mudanças profundas na economia levaram a um crescimento de áreas urbanas. Quais foram essas mudanças, e de como elas influenciaram muitas pessoas a se mudarem de um lugar para o outro?
- 3 A área onde você reside, fica mais ao centro ou na periferia (em volta) de sua cidade? Quais as vantagens e desvantagens de morar em um espaço como esse?
- 4 Com o crescimento das cidades, houve também uma expansão nas mercadorias de consumo para a população, mas que nem sempre são bem distribuídas. Tente imaginar motivos que levaram a essa desigualdade de acesso a bens e serviços no meio urbano.
- 5 Os shoppings centers são espaços de diversão, encontro e consumo. Onde podemos perceber segregação ou discriminação nestes espaços? Dê alguns exemplos que você já presenciou.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Tenho certeza que você já ouviu falar sobre mobilidade social, certo? Para refrescar a memória, se trata da possibilidade de subir ou descer de nível, classe ou status dentro da sociedade onde o indivíduo vive. Temos na história casos de mobilidade nula, por exemplo o sistema de castas indiano, onde se nasce em uma posição e só é possível se relacionar com pessoas daquele nível social.

Outras sociedades permitem que pessoas mudem de posição, seja pelo casamento, por acúmulo de riquezas, ou até mesmo por honra e questões espirituais. Pensando no sistema econômico que vivemos, o capitalismo, você acha que as pessoas de modo geral têm uma alta ou baixa mobilidade social? Ou seja, se alguém nasce pobre, esta pessoa será pobre durante toda a sua vida, ou poderá mudar de posição. Se sim, esse é um processo fácil ou apresenta obstáculos?



Refletindo sobre isso, construa um mural com imagens que mostram os itens de consumo no capitalismo que são, normalmente, associados à elite, ou seja, a poucas pessoas com alto poder aquisitivo. E outras imagens que mostram itens de consumo dos quais a maioria da população têm acesso, ou seja, das classes populares. Explique, também, em seu mural o que significa a ideia de mobilidade social, ilustrando os desafios que grande parte da população tem para melhorar sua condição econômica.

A única regra é ser criativo! Pode usar recortes de revista, desenhos pessoais, referências da internet, desde que as imagens ilustrem, adequadamente, os itens de consumo que se pede. Vamos criar?

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Estamos chegando na reta final de nossa trilha! Até aqui, caminhamos por vários aspectos sobre a vida nas cidades e a relação com seus moradores. Você agora vai colocar tudo isso no papel, pensando sobre suas experiências e o cotidiano das pessoas no meio urbano. Para isso, vamos analisar parte da letra da música *Duas Cidades*, do grupo BaianaSystem, que fala sobre esse movimento diário de ir e vir enfrentando os desafios da cidade e vivendo em um espaço dividido como a capital Salvador (entre a “cidade alta” e a “cidade baixa”, onde se encaixam). Pensando nisso, e também refletindo sobre as características específicas da cidade onde você mora, escreva uma pequena redação com o tema: “De quem é a cidade? ”, tentando também trazer as reflexões que vimos nas etapas anteriores da trilha, lembrando de incluir o que você conseguiu captar do fragmento da letra da música abaixo. Bom trabalho!

Duas Cidades (BaianaSystem)

Todo dia acorda cedo pro trabalho
Bota seu cordão de alho
E segue firme pra batalha
Olho por olho
Dente por dente
Espalha
Lei da Babilônia é diferente
Já na descida e não sabe descer dançando
Sabe subir na vida e não sabe subir sambando
Chega saudade
Saudade sai bagunçando
E quando sai da cidade
Xô falar pra você
Divi-divi-divi-dividir Salvador
Diz em que cidade que você se encaixa
Cidade Alta
Cidade Baixa
Diz em que cidade você

Quem vigia compra trevo,
escapulário
Bota seu cordão de alho
E segue firme pra batalha
Olho por olho

Dente por dente
Espalha
A lei da Babilônia é diferente.
Já na descida e não sabe descer dançando
Sabe subir na vida e não sabe subir sambando
Chega saudade
Saudade sai bagunçando
E quando sai da cidade
Xô falar, Salvador

Já na descida e não sabe descer dançando
Sabe subir na vida e não sabe subir sambando
Chega saudade
Saudade sai bagunçando
E quando sai da cidade
Xô falar pra você
[...]

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/baianasystem/duas-cidades/>.
Acesso em: 11 de jan. 2020.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

É sua vez de colocar tudo que vimos até aqui na prática! Você, enquanto sujeito social, está a todo os momentos interagindo e transformando a sociedade ao seu redor. Por isso, precisamos falar sobre **cidadania**! Queremos agora que você exercite a habilidade de pesquisa com as pessoas da sua comunidade, pergunte a elas o que elas esperam do ano de eleições de 2020, quais suas intenções de participação nas campanhas municipais e suas principais reclamações, demandas, sugestões e relatos pessoais quanto à política local.

Registre também a percepção dos moradores com o espaço onde vocês residem, descrevendo como eles se sentem quanto ao bairro, aos moradores, aos serviços disponíveis e quanto dependem de outras áreas da cidade para tarefas do cotidiano. Escreva tudo em seu **diário de bordo**, como sempre!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos na etapa final! Olhe para trás e veja o quanto caminhamos juntos. Incrível, não é? Vamos concluir pensando sobre o quanto evoluímos desde o início, o que mais nos marcou, e o que poderia ser diferente. Reflita a partir das questões a seguir e vá registrando tudo em seu **caderno**, para que a gente compartilhe depois com o grupo!

- a) Quanto tempo por dia você dedicou para as atividades da trilha?
- b) Foi o suficiente, ou precisou de mais um tempinho? O que mais fez falta enquanto você trabalhava na sua trilha?
- c) Considera que trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre a relação entre indivíduos e os espaços da cidade?
- d) Quais descobertas mais te marcaram sobre a sua cidade, ou o bairro em que você mora?
- e) Na sua opinião, como os cidadãos e cidadãs podem transformar a realidade do local onde vivem? Dê exemplos.

Obrigada pela dedicação e pela companhia! Em breve, você terá a chance de compartilhar seu trabalho com a turma e o(a) professor(a). Até lá, aproveite para revisar tudo que colocou em seu **diário de bordo** e, se necessário for, faça as adequações. Chegamos ao final da trilha, parabéns! Até a próxima!





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, seja bem-vindo(a)! É sempre muito gratificante o encontro com você para tratarmos de conteúdos que dizem respeito a **gentrificação de espaços públicos e exclusão de grupos sociais**. Espero que você, sua família e amigos estejam bem. Você já entendeu que caminhar nas trilhas do conhecimento exige curiosidade e vontade de aprender. A cada nova descoberta novas emoções, não é mesmo? Vamos conferir a bagagem e nos certificar que não esquecemos nada, ok? **Diário de bordo** e caneta nas mãos? Vamos lá!

DICA: É importante construir um mapa mental para fixar a cada conhecimento acrescentado.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nessa trilha vamos observar com detalhes como a cidade organiza os seus espaços! Anote aí! A ocupação dos espaços e a organização das paisagens em nossa volta reflete o tipo de atividade econômica desenvolvida no lugar e a constante luta entre as classes sociais.

Você já parou para refletir sobre isso? As trilhas dessa unidade nos provocam inquietações? Você vai me perguntar para que nos serve inquietar, e eu te respondo que, através de nossas atitudes e escolhas nos tornamos responsáveis pela nossa vida em sociedade. Hoje você é um aluno de Ensino Médio, mas amanhã, pode ser um gestor público ou um empresário e decidir sobre a vida de outras pessoas ou continuar como um cidadão e terá que decidir sobre a sua própria vida e a de outros também.

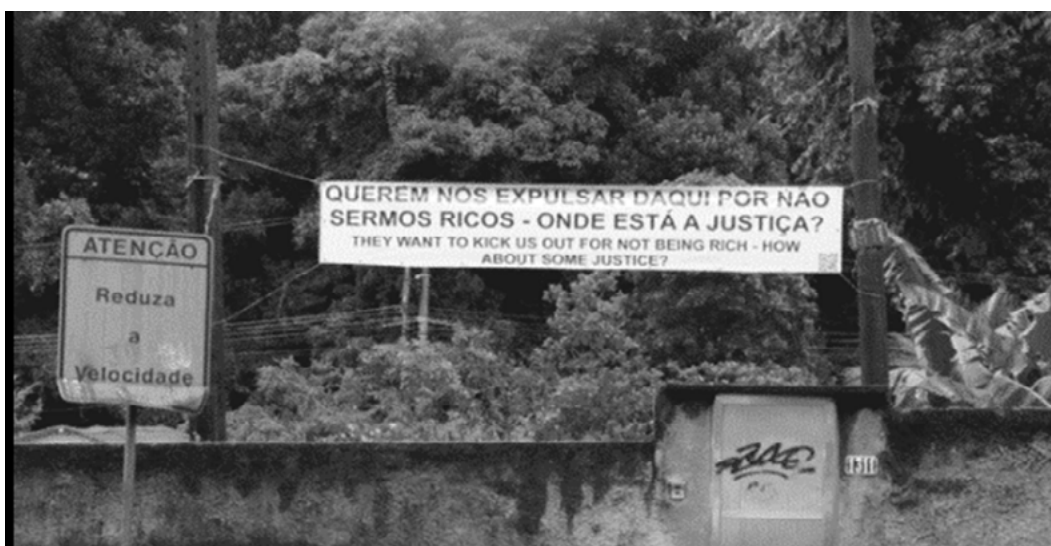
Pois bem! Aqui estudaremos sobre a **Gentrificação de espaços públicos e exclusão de grupos sociais**. Sigamos na caminhada e observemos tudo, mas vamos por parte, certo? E é claro, todo esse trajeto, faremos juntos(as).

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A ocupação dos espaços e a organização das paisagens em nossa volta, reflete o tipo de atividade econômica desenvolvida no lugar e a constante luta entre as classes sociais.

Informe em que contexto as imagens 1, e 2 estão de acordo com a afirmação acima.

Figura 1 – Especulação imobiliária



Especulação quer comunidade do Horto fora do Jardim Botânico. Disponível em: [http://www.direitoamoradia.fau.usp.br/?p=19153 & lang=pt](http://www.direitoamoradia.fau.usp.br/?p=19153&lang=pt) Acesso em: 27 set.2020.

Figura 2 – Gentrificação urbana



Disponível em: <http://www.courb.org/o-que-e-gentrificacao-e-por-que-voce-deveria-se-preocupar-com-isso/>. Acesso em: 20 set.2020.

- 1 O que é **Gentrificação** e por que você deveria se preocupar com isso? Faça uma pesquisa em livros ou na internet para saber mais sobre o tema. Lembre-se de registrar suas descobertas no **diário de bordo**.

Figura 3 – Construção de cidades




Disponível em: <http://jopbj.blogspot.com/2013/06/lobbys-da-especulacao-imobiliaria-e-da.html/> Acesso em: 22 set. 2020.

- 2 Com base na leitura da Figura 3, responda o que você entende por *Lobbys* da especulação imobiliária e da construção? Pesquise em livros de Sociologia ou na internet e descreva como lobistas comandam as cidades (escreva tudo em seu **diário de bordo**).

4. EXPLORANDO A TRILHA

O país em que vivemos é capitalista como a maioria dos países no mundo, e como tal busca a manutenção e reprodução do modelo de sistema em que o lucro e acumulação de capital é o principal objetivo. Nesse sentido, os espaços nas cidades são considerados como mercadorias ficando o estado e a iniciativa privada responsáveis pela distribuição e organização. O tema dessa trilha é gentrificação, fenômeno que acontece no mundo todo, e é definido como o processo de reconfiguração urbana. A crítica que é feita por diversos autores, ao fenômeno da gentrificação, é que ela provoca



a elitização socioespacial. Ou seja, sob a justificativa de reconfigurar e requalificar os espaços na cidade, camufla-se a polarização social, com segregação espacial, segregação racial, a criminalização da pobreza e a hostilização da cidade. O efeito desse fenômeno sobre a cidade se constitui em selecionar quem pode, e quem não pode morar ou desfrutar as benfeitorias da urbanização.

Existem alguns fatores que favorecem a gentrificação nas cidades, por exemplo, a instalação de um empreendimento de importante valor comercial, em uma área onde o preço do terreno é barato.

Que efeito sobre o lugar você acha que terá? Você acha que vai atrair outros empreendimentos, e o preço do terreno vai aumentar? Se pensou assim, acertou. Imagine se alguém importante da sociedade como artistas, ou pessoas muito famosas forem morar na sua rua?

Essas situações podem ser fatores de motivação que podem valorizar, artificialmente, os espaços e atrair novos investidores para a área, pressionando os moradores a sair de suas moradias, porque terão dificuldades para pagar os custos que, provavelmente, irão aumentar no local. Você entendeu?

A valorização do metro quadrado dos terrenos é feita com base na especulação imobiliária. Você sabe como funciona a especulação imobiliária? Possíveis investidores imobiliários compram os bens imóveis como casas, edifícios, salas comerciais, ou terrenos para vender com preço mais alto, obtendo lucros acima da média com a venda, ou aluguel em um momento futuro.

Outro fator importante a ser considerado é o crescimento da população nas cidades. A pressão demográfica força o crescimento das cidades e, locais antes distantes do centro, onde antes abrigava moradores de baixa renda, passam a ser de interesse do capital mobiliário. Em todos os casos aqui percorridos, ocorre a substituição de moradores de baixa renda, por outros com a renda maior, acarretando a elitização do espaço, e instalação de novos equipamentos urbanos fornecidos pelo estado.

Refleta um pouco mais! Em sua opinião, o que desvaloriza o espaço na lógica capitalista? Por que existem favelas e qual a infraestrutura que possuem? A quem cabe a instalação de infraestrutura nas favelas? Por que existem bairros ricos e bairros pobres nas cidades? Será que podemos afirmar que a desvalorização dos espaços também é arranjada artificialmente?

A substituição dos moradores, normalmente, amplia problemas com a desigualdade social à medida que expulsa os mais pobres para lugares mais distantes, sem infraestrutura, dificultando a vida dessa população.

Essa expulsão dos moradores, nem sempre acontece acompanhada pelo planejamento de políticas sociais ou remanejamento de casas, fazendo com que, uma parte da população passe a viver em condições difíceis com suas famílias, em locais inapropriados.

A segregação espacial segue a lógica do capital, valorizando os lugares de interesse comercial para atender a indivíduos e famílias pertencentes às classes sociais privilegiadas, e simultaneamente, acaba excluindo às classes sociais menos privilegiadas aos lugares de menor ou nenhuma infraestrutura, e valor de mercado, até que esses se tornem de interesse do mercado imobiliário para revitalização, requalificação ou renovação dos espaços...

Outro ponto para avaliarmos no fenômeno da gentrificação além da segregação espacial, é a segregação racial. Você sabe, não é coincidência que nos espaços, artificialmente, valorizados a diversidade étnica seja reduzida. E por qual razão?

A história do Brasil é marcada por muitos aspectos que apresentam a **eugenia**, contra os grupos compostos por descendência africana e indígena.



O pensamento eugenista, cujo projeto era de embranquecer a sociedade, se apoiou na ciência para justificar atitudes racistas, fatores que a “democracia racial” não conseguiu esconder muito bem. A luta dos indígenas pelas terras e manutenção de sua cultura, ainda é muito grande. E quanto aos negros, no dia 14 de maio de 1888, restou os morros e os lugares de pouco valor imobiliário. A luta pelo direito a moradia, sempre foi um grande problema no Brasil.

Sugiro que você procure entender melhor o que é eugenia e o que significa democracia racial no Brasil. O fato é que a população negra foi despojada da liberdade, das condições mínimas de acesso à educação formal, ao emprego, a moradia, e como herança, ainda na atualidade, compõe a maioria entre os pobres, sendo comum serem atingidos pela gentrificação, e convivam com a segregação espacial e a segregação racial nos bairros.

Como resolver a questão da moradia para esses grupos sociais e fazer do espaço urbano um lugar mais democrático? Pense como podemos desenvolver cidades de forma mais inclusivas e igualitárias.

RODRIGUES, Adilma. SEC/BA, 2020.

DICA: Para aprofundar seus conhecimentos sugiro que assista aos documentos indicados.

O crescimento das cidades e a periferização | Sala de notícias – Canal Futura.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=puIh8Hr8tX4>. Acesso em: 14 set. 2020.

Gentrificação – Minidocumentário.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V6afxqakGj0&ab_channel=JornalSul21. Acesso em: 27 set. 2020.

A histórica SEGREGAÇÃO URBANA no Brasil – Jana Rabelo.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l1Wo2pQY2vY&ab_channel=JanaRabelo. Acesso em: 27 set. 2020.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Na sequência, leia o texto e marque a questão correta:

“O processo de **gentrificação** aparece como um dos elementos de um processo permanente de (re)estruturação urbana. Processo esse que é parte da organização do espaço urbano, de acordo com as necessidades do modo de produção dominante na economia e que está em sintonia com os propósitos da estrutura dominante da sociedade em um período histórico determinado”.

FURTADO, Carlos Ribeiro. **Intervenção do Estado e (re)estruturação urbana**. Um estudo sobre gentrificação. Cadernos Metr pole, São Paulo, v. 16, n. 32, nov 2014. p.342 (adaptado)

1 A **gentrifica o**, termo em destaque no texto, vem se apresentando como um aspecto recorrente nas metrópoles brasileiras atuais e se instrumentaliza:

- a) pelo reordenamento da cidade que culmina na elitiza o da paisagem.
- b) pelo recrudescimento espacial do perímetro urbano.
- c) pela fragmenta o das atividades econ micas nos bairros centrais.
- d) pela inser o das áreas periféricas nos círculos comerciais
- e) pela autosegrega o espacial praticada pelas classes dominantes.

Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-metropoles.htm#resposta-2183> Acesso em: 20 set. 2020

6. A TRILHA   SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Estimule o artista que há em você, e faça uma charge para representar o fenômeno da gentrifica o, e depois compartilhe com os seus colegas.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Aprofunde seus conhecimentos e treine sua argumentação, observando na prática do seu cotidiano. **Pesquise se em sua localidade**, existe ou existiu, a ocorrência de gentrificação. Após coletar as informações responda as perguntas feitas ao longo dessa trilha. Compartilhe o resultado com os seus colegas.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Você deverá **organizar um debate** com os colegas em sala de aula, para **discutir sobre o fenômeno da gentrificação** e os efeitos da segregação social para a população atingida. Em seguida, deve fazer um mapa conceitual e divulgar nos mural de sua unidade escolar ou postar os pontos mais relevantes dessa discussão nas redes sociais.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Agora avalie como foi o seu percurso na trilha. É hora de você voltar a atenção para o seu **diário de bordo**. Percebeu quantas perguntas foram levantadas? Reveja tudo que anotou no percurso da trilha. As observações que fez irão ajudar você a construir o seu próprio resumo e pode até construir um mapa mental. Lembre-se que ter conhecimento é a melhor forma para você se ajudar e mudar o rumo de sua própria história.

Tudo de bom para você!





1. PONTO DE ENCONTRO

Sejam todas bem-vindas e todos bem-vindos novamente, caminhantes! Temos muito o que ainda descobrir em nossa trilha do conhecimento, e continuaremos falando sobre **a cidade e a vida das pessoas em meio urbano**. **Diários de bordo** na mão, mentes ligadas e senso crítico ativado? Então vamos nessa!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Bom, até aqui já vimos bastante sobre quais grupos fizeram parte dessa transição do campo para as cidades, como isso impactou na distribuição das pessoas pelo espaço e qual novo estilo de vida urbano surgiu tomando aos poucos o lugar de outras formas de existência humana que vieram antes.

Sabemos também que a cidade é um território distribuído desigualmente, onde certas classes têm menos acesso, participação e mobilidade que outras. O espaço urbano dos dias de hoje traz um novo ritmo para a vida das pessoas, não é? Você se sente segura ou seguro em todos os espaços da cidade? Nem sempre a convivência com o outro é tranquila e conflitos surgem por diversos motivos, desde aquele sujeito sem noção dentro do busu lotado, o vizinho barulhento que vira a madrugada no som alto, até a incerteza de andar tranquila e sozinha na rua ou ser seguida em alguma loja do shopping como suspeita...

Com certeza você entende a cidade também como um espaço que viola os direitos dos cidadãos, de diversas formas. Agora, vamos entrar mais a fundo nessa questão?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe com atenção as imagens abaixo. Tente compreender quais mensagens elas passam. Existem conexões entre elas? O que você sente ou percebe ao analisar cada uma? Vamos explorar essas questões mais à frente.

Figura 1 – Violência doméstica



Disponível em: <https://www.jornalcidademg.com.br/wp-content/uploads/2020/07/WhatsApp-Image-2020-07-27-at-11.54.30-AM.jpeg>
Acesso em: 3 fev. 2021.

Figura 2 – Violência nas ruas



Disponível em: https://th.bing.com/th/id/R06f095ef9aec8c39d48bf35b3f6972ac?rik=L-mmHmybOvXRTXQ&riu=http%3a%2f%2f1.bp.blogspot.com%2f-PpEghQuEp-A%2fTdp-3-t6D1DI%2fAAAAAAAAAAAKE%2fTPRqVLC-l-bE%2fs1600%2f08-mhg-mun-saopaulo17_ACL.jpg&ehk=hWJz0vRv%2b2uMX5qK1Q89G-t%2buo9HVcfbWp6dLfUjI9dE%3d&risl=&pid=Im-gRaw. Acesso em: 3 fev. 2021.

Figura 3 – Violência na mídia



Fonte: ivancabral

Disponível em: <https://th.bing.com/th/id/R9calle40d5c5e6443e-395b4ff406b74?rik=Z49ET-jlqS90pHA&riu=http%3a%2f%2fimages.comunidades.net%2fpro%2fprofemari%2fchargeviolenciatv2.jpg&ehk=%2f7wdmwe-ZnbDYl4cnVb8HiCL45U-fRTBmpeTkDQ7HYj50%-3d&risl=&pid=ImgRaw>
Acesso em: 3 fev. 2021.

Figura 4 – Violência verbal



Disponível em: https://64.media.tumblr.com/590e6c29c-21498c1e45f01e8b524ac41/tumblr_numh2tLGmwlrle-aipol_1280.jpg. Acesso em: 3 fev 2021.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 – Tipos de Violência

Um tipo de violência que afeta grande parte da população brasileira é a violência de gênero, oprimindo mulheres e naturalizando comportamentos abusivos que acontecem no dia a dia. Estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher na **Lei Maria da Penha** (nº 11.340/2006): **física, psicológica, moral, sexual e patrimonial**, vamos conhecer alguns deles:

Violência psicológica: É considerada qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões. São exemplos: ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento (proibir de estudar e viajar ou de falar com amigos e parentes), vigilância constante, perseguição, insultos e chantagem.

Violência patrimonial: Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos econômicos. São exemplos: controlar o dinheiro, deixar de pagar pensão alimentícia, destruição de documentos pessoais, furto e extorsão, estelionato, causar danos propositais a objetos da mulher.

Instituto Maria da Penha. **Tipos de violência.** Portal IMP. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>
Acesso em: 22 jan. 2020.

Texto 2 – A formação de uma sociedade do medo através da influência da mídia

A Mídia tem um papel importante no campo político, social e econômico de toda sociedade. Através desse mecanismo essa instituição incute na população uma consciência, uma cultura, uma forma de agir e de pensar.

O crime desperta curiosidade na população por apresentar uma ameaça. A mídia atua explorando essa fragilidade humana estimulando a sensação de insegurança. A televisão tornou-se um fenômeno em massa, assim como, a

alta taxa de criminalidade e, com isto, também cresce a sensação de medo e insegurança em toda população. [...]

Em uma sociedade como o Brasil, com altos índices de criminalidade, acaba por encontrar um mecanismo de escape na tela da televisão. Os medos passam a ser dramatizados em histórias de vingança e de criminosos que são levados aos tribunais e posteriormente à prisão. Isso leva a sociedade a reagir contra o crime como se ele fosse um drama humano, levando-nos a crer que os delinquentes são em maior número e praticam mais delitos do que realmente o são. [...]

O medo passa a ser parte de nossa vida e em tudo que fazemos sempre estará presente de alguma forma e por algum motivo. Assim, aprendemos a temer o medo. Segundo Bauman, medo é o nome que damos a nossa incerteza: nossa ignorância da ameaça e do que deve ser feito. Vivemos numa era onde o medo é sentimento conhecido de toda criatura viva. Com isso, propagando o medo do criminoso (identificado como pobre), os meios de comunicação aprofundam as desigualdades e exclusão dessa parcela da sociedade, aumentando as intolerâncias e os preconceitos.

ROSARIO, R.; BAYER, D. A. **A formação de uma sociedade do medo através da influência da mídia.** Portal Justificando. Publicado em 12/12/2014. Disponível em: <http://www.justificando.com/2014/12/12/a-formacao-de-uma-sociedade-do-medo-atraves-da-influencia-da-midia/>. Acesso em: 22 jan. 2020 (TEXTO REDUZIDO).



Vídeo Complementar:

O vídeo indicado traz uma reflexão bem completa sobre o tema da violência policial noticiada nos principais veículos de comunicação, que você já deve ter visto alguma vez na sua tevê:

Jornalismo policial, porque você deveria parar de assistir | Chavoso da USP.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WjQfEDIXwTc&ab_channel=ChavosodaUSP Acesso em: 22 jan. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Hora de colocar os conhecimentos a teste! Tendo em mente as ideias que vimos até agora, e considerando os dilemas e conflitos que geram violên-

cias no espaço da cidade, responda em seu **diário de bordo** as questões que seguem. Se ligue, quanto mais completa sua resposta, melhor hein!

- 1 Como podemos entender o conceito de violência? Tente explicar com as suas palavras.
- 2 Existem formas variadas de se violar, retirar e atacar os direitos das pessoas em sociedade. Dê exemplos que você já tenha presenciado ou que lhe causam grande revolta.
- 3 Será que existe relação entre o crime e as desigualdades sociais? Reflita sobre isso e dê uma possível explicação sobre como os índices de violência são grandes em áreas mais desiguais da sociedade.
- 4 Qual a relação da cultura do medo com instrumentos de poder e controle social? Reflita a partir dos programas policiais que discutimos até aqui.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Tenho certeza que você já ouviu falar sobre violência policial, e como ela afeta diariamente a vida da população, especialmente de comunidades e bairros periféricos.

A questão da segurança pública é usada muitas vezes como justificativa para abusos de poder e execução de crimes variados por parte dos agentes de segurança, que acabam na maioria dos casos impunes por conta do sistema judicial existente. Por mais que existam muitos profissionais de segurança pública dedicados ao combate à violência, outra grande parte tem se beneficiado de um sistema injusto e do uso da força para agredir e perpetuar o medo.

Vamos agora analisar um trecho retirado da Cartilha Popular do Santa Marta (RJ), elaborada para informar a população da periferia sobre os seus direitos e como devem agir em situações de abordagem policial.

Figura 5 – Abordagem policial

IMPORTANTE:

Em caso de mandado, os(as) policiais só podem entrar durante o dia. Nos demais casos podem entrar de dia ou de noite.

Os(As) policiais não podem rasgar documentos, fotografias, quebrar objetos. Todo objeto, dinheiro, documento ou fotografia que eles(as) pegarem em sua casa deve ser apresentado para o(a) delegado(a).

Atenção! Os(As) policiais não podem te intimidar ou ameaçar para poder entrar na casa.

Atenção! Existe uma prática comum dos(as) policiais entrarem na casa sem mandado e sem autorização do morador(a). Neste caso, pegue todas as informações (identificação do policial, horário, local, etc) e denuncie.



ATENÇÃO!!

O(A) policial não pode constranger ninguém. Assim, é proibido passar as mãos nas partes íntimas, se fizer isso, estará praticando ato libidinoso e abuso de autoridade. Além disso, também é crime de abuso de autoridade te mandar tirar a roupa, obrigar a ficar com as mãos na parede ou para o alto depois da revista.

Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dh/cartilha_popular_santa_marta_abordagem_policial.pdf Acesso em: 3 fev. 2021.

Como nos alerta Marielle Franco em sua dissertação de mestrado sobre as unidades de polícia pacificadora (UPP),

“[...] a polícia, com a abordagem que predominou, não se firma apenas como uma das atividades do Estado, mas acaba por ganhar um local estratégico no processo de ocupação territorial. O que ocorre é uma propaganda geral pela paz, na qual a polícia, e não a política, ocupa lugar central. Esse é mais um dos sintomas do predomínio de uma política de segurança sustentada na militarização [...]” (FRANCO, 2014, p. 123).

FRANCO, Marielle. **Upp – a redução da favela a três letras:** uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro. São Paulo: n-1 edições, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2166/1/Marielle%20Franco.pdf> Acesso em: 22 jan. 2020

Baseado no modelo acima apresentado, e a partir das suas experiências pessoais do lugar onde você mora, crie um material de divulgação para

a comunidade com o tema “Se liga na nossa segurança”, que demonstre os locais de baixo e alto risco, os locais de atendimento e emergência e que alerte os direitos que cada pessoa tem, informando como elas devem agir. A única regra é ser criativo! Pode usar recortes de revista, desenhos pessoais, referências da internet, desde que coloque em seu **diário de bordo** para compartilhar com a turma depois! Bora criar?

Vídeo Complementar:

Para ajudar na sua criação, assista o vídeo curto abaixo, que mostra um caso grave de violação de direitos por aqueles que deveriam garantir a segurança pública.

Dilemas da Segurança Pública | Canal Meteoro Brasil

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_RS8eUDJzdM&ab_channel=MeteoroBrasil. Acesso em: 22 jan. 2020.



7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Quase lá! Passou tão rápido, não achou? Vimos até agora os diversos aspectos da violência no ambiente das cidades e como a sociedade se organiza de forma a legitimar e até mesmo incentivar algumas ações violentas e retirada de direitos de cidadãos e cidadãs. Tudo isso gera uma exclusão permanente de boa parte da população, não é mesmo? Mas será que existe alguma forma de reagir? Vamos pensar agora nos caminhos possíveis para transformar os problemas sociais que identificamos e não aceitamos em nossas vidas. Você agora vai colocar tudo isso no papel, pensando sobre suas experiências e o cotidiano das pessoas no meio urbano. Quero saber de você, o que podemos fazer de imediato para mudar situações injustas no nosso dia a dia?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

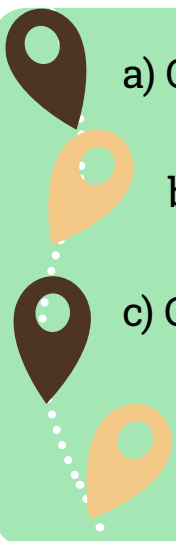
Para fechar nossos trabalhos com chave de ouro, sua tarefa agora é olhar atentamente para a sociedade que você faz parte e encontrar exemplos de pessoas ou grupos que estejam atuando na transformação da realidade social.

Você irá construir um breve perfil descrevendo a história dessas pessoas, como se reuniram, o que combatem ou lutam para transformar e seus principais obstáculos.

Aqui vale entrevistar uma liderança do bairro, organizações de trabalhadores, coletivos de ativismo, grupos culturais, entre vários outros... Veja quem está mais próximo da sua realidade e, através da sua pesquisa, registre suas descobertas no seu **diário de bordo**!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos na etapa final! Olhe para trás o quanto caminhamos juntos. Incrível, não é? Vamos concluir pensando sobre o quanto evoluímos desde o início, o que mais nos marcou, e o que poderia ser diferente. Reflita a partir das questões a seguir e vá registrando tudo em seu **caderno**, para que a gente compartilhe depois com o grupo!

- 
- a) Quanto tempo por semana você dedicou para as atividades da trilha?
 - b) Foi o suficiente, ou precisou de mais um tempinho? O que mais fez falta enquanto você trabalhava na sua trilha?
 - c) Considera que essa trilha é útil para te ajudar a ter um novo olhar sobre o lugar onde você mora?
 - d) O que mais te chamou atenção até aqui? Quais pontos você ainda tem dificuldade em compreender?

Agradeço sua dedicação e companhia! Em breve, você terá a chance de compartilhar seu trabalho com a turma e o(a) professor(a). Até lá, aproveite para revisar tudo que colocou em seu **diário de bordo** e deixe ainda mais especial. Chegamos até o final da trilha, parabéns! Até a próxima!

